

## Aos Trabalhadores das Rodoviárias de Passageiros

# É preciso responder com a luta à tentativa do patronato de impor-nos "intervalos para almoço" de 5 horas!

Os trabalhadores das rodoviárias de passageiros assumem nas sociedades de hoje um papel chave. Com efeito, é o trabalho realizado pelos trabalhadores do sector que permite que milhões e milhões de outros trabalhadores se desloquem diariamente de casa para o trabalho e vice-versa, como também permite que a generalidade da população portuguesa suprima outras necessidades de carácter social, cultural, lazer... ao usufruir destes serviços.

Mas... Aquela que devia ser uma preocupação deste e de todos os Governos, que seria a de garantir um serviço público de qualidade, que servisse bem quem o utiliza, e que ao mesmo tempo garantisse condições justas a quem faz dele o seu ganha pão, não a é. E não a é, logo quando à partida entregam "concessões" sem qualquer critério, que não o amiguismo e o clientelismo, a entidades que mais que servir e procurar servir os utentes, remunerar condignamente e criar condições para os seus trabalhadores, o que procuram é o lucro fácil e imediato, mesmo que para isso tenham que retirar e degradar serviços, explorando e espezinhando os utentes e os trabalhadores.

A implantação e a tentativa, onde ainda não o conseguiram, de contratos de trabalho que prevêm a existência de 5 (cinco!) horas de "descanso" ou "intervalo" para os trabalhadores do sector, além de inaceitável é acima de tudo desumana e forjada por gente sem escrúpulos e disposta a tudo.

Foi contra esta e outras medidas que o PCP e a CGTP-IN se bateram arduamente, aquando da discussão do tão famigerado "Código do Trabalho" quer na versão PSD/Bagão Félix quer na versão PS/Sócrates. Porque é preciso ter memória! E não esquecer que se hoje os patrões podem tentar aplicar estes intervalos de 5 horas, que dão cabo da vida do trabalhador, é porque o Código do Trabalho, aprovado por PS, PSD, CDS e UGT, o passou a permitir!

Mas hoje os trabalhadores portugueses reconhecem a justeza das reivindicações do PCP. Mas quando dizemos que se então a luta tivesse sido mais forte, estas propostas não poderiam ser feitas, porque pura e simplesmente o "Código do Trabalho" não as contemplaria, não queremos dizer que o tempo é de conformismo, de resignação, não. Antes pelo contrário!

Não é por esta e outras medidas estarem no "Código do Trabalho" que os trabalhadores portugueses tem de comer e calar. Não é por repetirmos muitas vezes uma mentira que ela passa a ser verdade. Não, o que os trabalhadores portugueses em geral e os trabalhadores das rodoviárias de passageiros em particular tem de fazer é discutir, organizarem-se no seu sindicato de classe, resistirem, lutarem contra esta e outras medidas como estas. Defendendo a contratação colectiva para todos e impedindo que estas regras exploradoras contaminem os Acordos Colectivos!

Como ainda a bem pouco tempo o Secretário Geral do PCP, Jerónimo de Sousa, dizia "... O tempo é de ferias, mas a luta não vai de ferias." e é precisamente por os trabalhadores portugueses saberem que também o PCP não vai de ferias, é com o PCP que podem contar, é com o PCP que podem lutar.

**Adere ao  PCP**

Nome:

Contacto:

Envia esta ficha para Av. Liberdade 170, 1200-Lisboa,  
ou para o email: [sector.transportes@dorl.pcp.pt](mailto:sector.transportes@dorl.pcp.pt)